



## Professor Francisco Catelli: um físico “pop star”

**Gladis Franck da Cunha (gladisfranck@gmail.com)**  
Universidade de Caxias do Sul

**Isolda Gianni de Lima (iglima1@gmail.com)**  
Universidade de Caxias do Sul

**Guilherme Brambatti Guzzo (gbguzzo@ucs.br)**  
Universidade de Caxias do Sul

**Odilon Giovannini Jr. (ogiovannini@gmail.com)**  
Universidade de Caxias do Sul

**Valquíria Villas-Boas (vvillasboas@gmail.com)**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Michel Mendes (michel.mendes@ufg.br)**  
Universidade Federal de Goiás

DOI: 10.18226/25253824.v8.n13.02

Submetido em: 14/12/2023 Revisado em: — Aceito em: 14/12/2023

**Resumo:** Este artigo homenageia um professor generoso, inteligente e apaixonado pelo ensino de Física. Ser humano espetacular, dono de um semblante sereno e um sorriso com o qual presenteia a todos que encontra, com um gosto especial pela Óptica e pela Astronomia, como professor destaca-se pelo comprometimento com o ensino da Física e pela capacidade de encantar os jovens estudantes. Dono de um pensamento crítico aguçado, como colega destaca-se pela generosidade e gentileza, sabendo trabalhar em equipe como poucos. Ao orientar, sabe criar uma atmosfera leve, compartilhar ideias e pensamentos, não poupar seus elogios e criticar com elegância. De forma geral, é um professor bastante preocupado com o desenvolvimento de seus alunos, sempre demonstrando amor e interesse por aquilo que faz, uma felicidade por estar junto aos estudantes falando de Física ou do Ensino de Ciências.

**Palavras-Chaves:** Francisco Catelli, Ensino de Física, Professor Criativo, Colega Generoso.

**Abstract:** This article pays tribute to a generous, intelligent professor who is passionate about teaching Physics. Spectacular human being, owner of a serene countenance and a smile that he presents to everyone he meets. With a special interest for Optics and Astronomy, as a professor, he stands out for his commitment to teaching Physics and his ability to enchant young students. Owner of sharp critical thinking, as a colleague, he stands out for his generosity and kindness, knowing how to work in a team like few others. When guiding, he knows how to create a light atmosphere, shares ideas and thoughts, does not spare his praise and knows how to criticize with elegance. In general, he is a professor who is very concerned about the development of his students, always showing love and interest in what he does, a happiness to be with the students, to be talking about Physics or teaching Science.

**Keywords:** Francisco Catelli, Physics Teaching, Creative Teacher, Generous Colleague.

### Introdução

Neste artigo, a Rica-UCS homenageia um dos seus mais brilhantes professores de Física, o Dr. Francisco Catelli (Figura 1). Segundo seu currículo Lattes [1], ele concluiu sua Licenciatura em Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1976, seguindo diretamente para o Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais na mesma universidade, desenvolvido no período de 1977 a 1981.

Posteriormente, em 1988, especializou-se em Educação para Ciência na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e em Planejamento Energético na Companhia Estadual de Energia Elétrica do estado do Rio Grande do Sul (CEEE-RS), reunindo suas duas grandes paixões na época, a Educação e a energia.

Seu Doutorado em Educação, desenvolvido no período de 1991 a 1995, foi obtido na Université Laval (ULaval) do Canadá, a partir do qual tem se dedicado intensivamente à área da Educação,

com ênfase nas Teorias da Instrução e da Aprendizagem, na Interdisciplinaridade, no Ensino de Ciências, na divulgação científica, nos experimentos com material alternativo e no laboratório de Física e óptica. Sua atuação nesses temas tem, ao longo dos anos, inspirado colegas e encantado alunos de graduação e pós-graduação.

Em termos profissionais, atualmente, é professor titular da Universidade de Caxias do Sul, atuando no corpo docente colaborador do Mestrado e do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu-UCS) e no corpo permanente do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECiMa-UCS), do qual foi coordenador no período de março de 2013 a julho de 2017.

Figura 1 – Prof. Francisco Catelli, licenciado em Física, doutor em Educação.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

É revisor dos periódicos Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Revista Brasileira de Ensino de Física, Revista Latinoamericana de Educação em Astronomia (RELEA), Investigações em Ensino de Ciências (IENCI), Revista do Professor de Física (RPF), A Física na Escola e Scientia cum Indústria, além de membro do Conselho Editorial da Editora da Universidade de Caxias do Sul (EDUCS).

Uma de suas principais características como físico e educador é a busca pela interdisciplinaridade e pela aprendizagem ativa. Nessa perspectiva, coordenou a criação do Museu Itinerante e Interativo de Ciências da Universidade de Caxias do Sul, com apoio financeiro da FAPERGS, e o projeto “A luz, o sol, ecossistemas: religando as ciências através de espaços não formais”, com apoio financeiro do CNPq e da Fundação VITAE.

Como um educador da área da Física, Catelli também se envolve com a popularização e o Ensino de Ciências, nesse contexto, coordenou os projetos “Ciência de Todos”, com apoio financeiro da FINEP, e “Concepções Prévias de Professores acerca do Universo e do Sistema Solar”, além de avaliar trabalhos do Encontro de Pesquisadores em Ensino de Física e do Simpósio Nacional de Ensino de Física.

Quando se fala em avaliação é que faz sentido pensar em Catelli como um físico “pop star”, porque, até sua última atualização do currículo Lattes, ele havia participado de 108 bancas que incluíram 10 qualificações de Doutorado, 26 qualificações de Mestrado, 54 bancas de Mestrado de cinco diferentes universidades – UCS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), UFRGS, La Salle e Universidade de Passo Fundo (UPF) – e 10 Bancas de Doutorado em universidades que incluíram a Wisconsin International University, a UCS, a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), a PUCRS,

a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a UFRGS e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Em relação à sua produção acadêmica, Catelli tinha registrado, em seu Currículo Lattes [1], no mês de dezembro de 2023, 75 artigos completos publicados em periódicos, 4 livros, 15 capítulos de livros e 26 trabalhos completos publicados em anais de congressos, sendo que essa lista tende a aumentar na sua próxima atualização do currículo. Essa extensa produção e atuação profissional sugere as razões de ele ser “pop star”, apesar de não ter nem participar de rede social alguma!

Apesar dos números impressionantes, nosso modelo de professor se caracteriza pela humildade e pelo trato incrivelmente respeitoso com colegas e alunos. Assim, neste artigo, que não tem caráter científico, mas sim emocional e afetivo, nas seções que se seguem, os autores buscarão compartilhar com os leitores um pouco de suas experiências profissionais e convivências pessoais com esse físico “pop star”.

## 1. Como um livro ao lado, em uma mesma prateleira...

Falar do Catelli sem citar, por primeiro, a pessoa espetacular que ele é não me faz em nada original, e não há outro começo, merecendo ele que eu seja plenamente sincera.

Conheço o Catelli desde 1980, ano em que ingressamos, ambos, na Universidade de Caxias do Sul. Nosso convívio aí se inicia, e também a minha admiração pelo professor e pelo amigo alegre e querido que é.

Não recordo ter vislumbrado nele um semblante diferente, sempre sereno e com um sorriso a presentear a todos que encontra. Como os carros ficam em um estacionamento da universidade de onde se enxerga a sua casa, eu diria que essa serenidade tem a ver com as caminhadas diárias, ainda que curtas, pelos caminhos de sombra e sol, também de chuva, que sempre fez para o trabalho, assim como pelos outros caminhos em volta da UCS, onde tantas vezes pode ser visto passeando com a esposa e os cachorros (que cuidam dos donos, eu acho!).

Daria até para sentir uma pontinha de inveja desse cara: mora ali, atrás do Bloco K; uma jaqueta, um boné, uma pastinha, parece carregar só uma folha A4; o encontramos dando um pulinho em casa em alguns vespertinos e voltando para a aula, por vezes à noite, aproveitando para curtir o trajeto na companhia da lua e das estrelas, como bom admirador da Astronomia que é. Que inveja que nada, devo reconhecer que ele soube e sabe escolher as coisas importantes da vida, as que o fazem feliz.

E o Professor Catelli é tudo de bom! Me junto aos colegas, aos estudantes de graduação e aos de pós-graduação que, para falar dele e com ele, por certo, se dirigem ao “mestre com carinho”.

É medalhado, reconhecido, homenageado, paraninfo tantas e tantas vezes (Figura 2), e sempre muito merecido.

Figura 2 – Prof. Francisco Catelli recebendo o convite para ser o paraninfo de mais uma turma de formandos de Licenciatura em Física da UCS. Ladeando-o, à esquerda, o formando Leonardo Müller e, à direita, a formanda Júlia Flach Manfroi.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Tive a oportunidade de conviver com o Professor Catelli em propostas e ações conjuntas que, além de sempre renderem um trabalho profícuo e prazeroso, muito me ensinaram.

Compartilhamos, como professores e orientadores, as Práticas de Ensino, na Licenciatura em Matemática; a atuação em programas, projetos e eventos de extensão, desenvolvidos, junto a professores e estudantes, com foco na relação universidade/escola; a construção do projeto do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, do qual ele foi o nosso primeiro coordenador; o fechamento conjunto de disciplinas, concomitantes do Mestrado, com discussões calorosas, sendo os mestrandos, sem exceção, valorizados e muito incentivados; as diversas orientações e coorientações bem como a participação em bancas de qualificação e de defesa de Mestrado, como oportunidades de dividir ideias convergentes e outras diferentes, porém servindo sempre como grandes aprendizados. Destaco, nessas atuações conjuntas, a atenção, a disposição e a colaboração, do mais alto nível científico e pedagógico, que constantemente dedica quando chamado ou convidado a participar, auxiliar, comentar, sugerir ou avaliar.

Olhando o currículo Lattes do Catelli [1], observei que, em nossa formação continuada, seguimos um percurso semelhante: com origem na Licenciatura, o Catelli, em Física, e eu, na Matemática, Especializações e Mestrados na área de Ciências Exatas, atuamos como docentes nas Licenciaturas e na Engenharia e, ambos aproximadamente 10 anos depois do Mestrado, seguimos no Doutorado, ele em Educação e eu em Informática na Educação.

Para mim, estudar Educação foi um divisor de águas e me propiciou seguir na carreira acadêmica, atuando na graduação, na extensão, na pesquisa e na pós-graduação, ancorada pelo aprofundamento e pela ampliação propiciados por teorias e fundamentos dos processos de ensino e aprendizagem.

E aqui se revela a beleza de um professor se aprimorar à luz de fundamentos da Educação, tendo como lastro das reflexões a própria vivência. Estudos, práticas e experiências já vivenciados sendo alvo das análises, e iluminados por teorias, servindo para conhecer e reafirmar, ou refutar e reconstruir concepções e crenças formadas na docência cotidiana.

E quanto ao Catelli, por ações conjuntas e nas pesquisas relatadas no seu currículo, percebo a Educação como sua companheira natural e permanente, explicando e engrandecendo a qualidade de professor, pesquisador e orientador que ele é, também na sua atuação junto ao Mestrado e ao Doutorado em Educação da nossa universidade.

Ainda, como professor, quero destacar outra característica do Catelli que pude notar pelo que ele ensinou a mim, que nunca me matriculei em uma disciplina sua. Tenho a Matemática como origem e parte do desenvolvimento da minha carreira acadêmica, mas, quando escolhi cursar Licenciatura, teria sido em Física a minha primeira opção. Na época, estudar fora da cidade, para mim, não era uma possibilidade. Assim, como também me encantava, escolhi ser professora de Matemática, formação possível na Universidade de Caxias do Sul. Mas, por essa paixão pela Física e por tê-la estudado muitas vezes na graduação, atuei também como professora dessa disciplina em uma escola privada e em escolas estaduais.

Mas por que conto isso, falando do Catelli?

Vejo a Matemática e a Física como a dupla perfeita. Sabem aquilo de estar com a faca e o queijo na mão? Além de ter a Matemática como linguagem própria, se o professor de Física tem desenvoltura com a Matemática, ele vai se dedicar a promover a compreensão dos conceitos físicos e usar a Matemática como apoio.

Na Matemática, a Física é parceira para ilustrar muitas ideias. Por exemplo, ajuda a compreender a fração  $m/s^2$  como a divisão de frações  $(m/s)/s$ ; ou dar sentido a  $m/s^2$  como  $m/s$  em cada  $s$ .

Por sua vez, com a Matemática, pode-se destacar, por exemplo, o conceito físico da velocidade como a razão entre o deslocamento e o tempo transcorrido para isso. O que se encontra expresso em fórmulas como a da Equação 1:

$$V_m = \frac{\Delta S}{\Delta t} \quad (1)$$

Porém, não raramente, seguem junto as fórmulas expressas nas equações 2 e 3:

$$\Delta t = \frac{\Delta S}{V_m} \text{ e } \Delta S = V_m \times \Delta t \quad (2 \text{ e } 3)$$

Bem, a equação 1 é o conceito, mas que tristeza encontrar, com ele, fórmulas para determinar o tempo e o deslocamento, representadas pelas equações 2 e 3. A meu ver, tira-se, assim, todo o sentido físico e reduz-se a velocidade a um imbricado de técnicas; e mais: perde-se o seu significado ao expressar, da mesma forma, tempo e deslocamento, pois eles não são conceitos físicos, são apenas medidas, de deslocamento e de tempo. O estudante, potencial leitor desse fenômeno, pode ser envolvido nesse emaranhado de fórmulas, tornando-se um mero memorizador que as utiliza como estruturas de um jogo de encaixe, arriscando, assim, perder o conceito físico, que é a melhor parte. Velocidade, tempo e deslocamento não estão no mesmo patamar e sentido físico. E perde a melhor parte, porque perde também a oportunidade de aplicar, naturalmente, o que aprendeu estudando equações em Matemática. A Física não deve ser mistério para quem se deparou tantas vezes com equações: de  $a = b/c$ , encontrar  $b$ , sendo conhecidos  $a$  e  $c$ , é bem simples. Voltando à velocidade média, ela assume o seu devido significado como conceito físico, e a Matemática se torna a mão que orienta o caminho para descobrir também todos os entes que a compõem.

Voltando ao Catelli, quero afirmar, com isso, que ele é um “baita” professor, como confirmam os seus alunos. Eu não fui sua aluna, mas, em todas as oportunidades de discutir sobre Física ou Matemática, me pareceu evidente que, além de conhecer profundamente a Física, efetivamente conhece e aplica a Matemática para a construção e a compreensão dos conceitos que a integram. E o Catelli também transita com desenvoltura por várias outras áreas: é um professor interdisciplinar e interativo, por sua própria natureza. No contexto pedagógico, seja no ensino de Física, seja na formação de professores, ele forma, colabora, argumenta e, especialmente, tem sempre um diálogo a estabelecer.

Há muito ainda que se pode dizer. Vejam que não falei da cestinha cheia de coisinhas que ele carrega pelos corredores do Bloco G, ao se dirigir para uma sala de aula e encantar os estudantes com alguns experimentos de demonstração, ou quando está em um laboratório de Física criando experimentos de Astronomia, em parceria com o Odilon (Figura 3), tampouco sobre sua banda de *rock and roll* e seu companheirismo em congressos de nossas áreas de interesse (Figura 4). Certamente, encontraremos neste artigo esses e outros bons feitos dignos desse menino, querido professor e ser humano distinto.

Figura 3 – Prof. Francisco Catelli e Prof. Odilon Giovaninni Jr. realizando experimentos de Física em sala de aula durante um dos cursos de formação de professores.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Antes de fechar este extrato de enredo, me desculpo por me colocar em cena neste palco ideado, por puro mérito, para o Catelli. Mas, ao vasculhar (no bom sentido) a sua vida, andando pelo seu currículo Lattes e nos guardados da minha memória, me encontrei várias vezes, como um livro ao lado, em uma mesma prateleira. (*Isolda Gianni de Lima*).

## 2. Um colega, um mestre, uma referência

Quando ingressei na Universidade de Caxias do Sul em agosto de 1993, o Professor Catelli estava realizando seu Doutorado no Canadá. Mesmo estando afastado da UCS, comecei a ter contato com a “obra” do Professor Catelli na disciplina de Física Experimental IV, cuja bibliografia básica era um livro com diversas atividades práticas para serem realizadas no laboratório de Ensino de Física, publicado em parceria com outro docente da UCS, o professor Iginio Santo Damo.

A partir de seu retorno à UCS em 1995, eu ainda atuava como professor horista e aos poucos ia conhecendo o seu comprometimento com o ensino de Física e compreendendo a sua visão de como ensinar essa ciência e a forma exemplar de relacionamento com os estudantes sempre no sentido de valorizar os conhecimentos e as experiências dos alunos para tornar a sala de aula mais dinâmica, agradável e humanizada.

Figura 4 – Profa. Isolda Gianni de Lima e Prof. Francisco Catelli dividindo uma comida alemã no Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia em Blumenau, em setembro de 2011.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Após realizar meu estágio pós-doutoral, ao retornar à UCS no ano 2000, a nossa colaboração foi se intensificando por meio da execução de vários projetos voltados à Educação Básica e do interesse mútuo em Óptica e Astronomia. Nesse assunto, especificamente, o Professor Catelli foi fundamental, com suas ideias e habilidades manuais, para a elaboração e a confecção de diversos materiais didáticos dedicados ao ensino de Astronomia (Figura 3).

Atualmente, passados mais de 30 anos de convivência, considero, sem exagero e com muita certeza, que o modo Catelli de ensinar, atuar, se relacionar com todos e pensar sobre a vida é uma referência para aqueles cuja missão seja o ensino, a aprendizagem e a boa convivência. (*Odilon Giovannini Jr.*).

### 3. Um exemplo de generosidade no meio acadêmico

Conheci o Catelli em 2003, no ano em que comecei a trabalhar na UCS. Chico, para os mais íntimos, desde o início de nossa convivência, se mostrou uma pessoa simpática e extremamente acolhedora. Ao longo desses 20 anos, minha admiração e meu respeito por ele cresceram exponencialmente. Contudo, apesar de termos nos tornado muito próximos, Chico sempre foi para mim o Catelli – o professor amado, admirado, respeitado e venerado (sim, venerado) pela maioria de seus estudantes.

Os colegas de trabalho do Catelli vão entender o que vou dizer sobre ele não dividir trabalho com ninguém. O Catelli, quando integra um grupo de trabalho, dupla ou trio, não divide, ele compartilha, ele ensina, ele soma, ele se doa. Daí eu dizer que o Catelli é um exemplo de generosidade no meio acadêmico, o qual é muito conhecido pela competição, pelas rivalidades e pelas vaidades. Se algum professor do corredor da Física ia

dar uma aula e estava sem ideias de um experimento menos convencional, era só passar na sala do Catelli e começar uma conversa sobre o assunto e ele logo apresentava uma sugestão genial de experimento (daqueles que não se encontra nos livros didáticos) para demonstrar o fenômeno. Eu mesma me nutri de várias das ideias do Catelli para atividades mais ousadas em sala de aula. Invariavelmente, as aulas em que essas atividades eram propostas se tornavam as que os estudantes mais gostavam e participavam.

Tive a felicidade de escrever artigos e capítulos de livro com o Catelli, conceber um programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (o PPGEiMa-UCS), do qual ele foi o primeiro coordenador, elaborar e executar projetos de pesquisa e de extensão (Figura 5), orientar estudantes de graduação e pós-graduação, conceber e executar uma disciplina de Tópicos de Física Clássica, compartilhar bancas de qualificação e de defesa de Mestrado, em especial da minha última mestranda no PPGEiMa (Figura 6), viajar juntos para congressos e compartilhar momentos de homenagem feita pelos estudantes (Figura 7).

Figura 5 – Prof. Francisco Catelli, atuando no projeto de extensão “Encorajando Meninas em Ciência e Tecnologia” do Programa Engenheiro do Futuro.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Fato é que em tudo o que eu fazia com o Catelli, sempre aprendia alguma coisa: às vezes era alguma coisa de Física, pois ele sabe MUITA Física, outra vez era de Filosofia da Ciência, ou de Epistemologia da Ciência, e muitas vezes era sobre ser um professor maravilhoso, uma pessoa impecável, um ser humano como poucos.

O Catelli, além de saber MUITA Física, como já mencionei anteriormente, esbanja todas as *soft skills* que o mundo apregoa serem as habilidades do século XXI. Ele tem pensamento crítico super-afuçado, ou seja, tem uma capacidade incrível de questionar métodos, identificar problemas e buscar novas soluções. Ele é supercomunicativo, extremamente criativo, empático, ético, motivado, sabe trabalhar em equipe como poucos e, quando necessário, liderar com gentileza e acolhimento. Felizes são os estudantes que tiveram, têm ou terão o Catelli como professor ou orientador, e felizes são os colegas, como eu, que tiveram, têm

ou terão a oportunidade de interagir com ele nas mais diversas instâncias do trabalho acadêmico. Trata-se de uma das pessoas mais inteligentes e gentis que já conheci na vida. *Lucky me!* (Valquíria Villas-Boas).

Figura 6 – Defesa de Mestrado da aluna Débora Salvador Bizzoto, mestranda do PPGECiMa (ao centro). Ladeando-a, à esquerda, o Prof. Fernando Becker, da UFRGS, e o Prof. Catelli; à direita, a Profa. Valquíria Villas-Boas e a Profa. Nilda Stecanela.



Fonte: Bizzoto [2].

Figura 7 – Prof. Francisco Catelli com a faixa de professor homenageado de mais uma turma de formandos de Licenciatura em Física da UCS. Ladeando-o, à esquerda, a Profa. Valquíria Villas-Boas e, à direita, o Prof. José Arthur Martins.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

#### 4. Você conhece o Catelli?

Conheci pessoalmente o Catelli quando fui coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Ciências – Habilitação em Biologia, que foi oferecido no Campus Univesitário da Região dos

Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul (CARVI-UCS) até ser extinto em 2007, quando houve a integração de currículo com o Curso de Ciências Biológicas, oferecido na Cidade Universitária da UCS, passando ambos a serem um mesmo curso.

Nosso primeiro encontro foi durante a instalação do Museu Itinerante da UCS nas dependências do Bloco A do CARVI como uma das atrações da semana acadêmica do curso. A primeira impressão que tive dele foi a de um gigante bem-humorado e bastante encantado pela Física. Depois da instalação dos painéis interativos ele explicou o funcionamento de todos aqueles que continham experimentos de Física. Dessa instalação também participaram os professores Odilon Giovannini Júnior e José Arthur Martins. Foi uma tarde de muitas risadas e grandes aprendizagens.

Porém, minha convivência e “descoberta” do Catelli foi ao longo dos anos em que participei do corpo docente do PPGECiMa-UCS. Ao longo dessa convivência, na qual dividimos orientações, bancas e disciplinas, fui conhecendo esse professor incrível, interessado e sempre curioso pelo conhecimento da natureza e dos processos educativos. Nas reuniões do corpo docente do PPGECiMa-UCS, chamava-me a atenção sua incrível educação, sempre pedindo licença para falar e se desculpando quando precisava interromper alguém.

Nunca fui aluna do Catelli, nunca tive bons professores de Física, por isso fui aprender Física já como professora universitária, convivendo e compartilhando disciplinas com meus colegas. Porém, por meio de uma conversa com uma colega do CARVI, pude ter a dimensão do que é ser aluno de um professor como ele.

Um dia na sala dos professores, antes do início das aulas, uma colega da área de Ciências Contábeis veio conversar comigo sobre o filho que estava começando o primeiro semestre de Licenciatura em Física da UCS. Ela comentou que o filho chegava em casa das aulas, quase meia-noite, animadíssimo, querendo contar e compartilhar o que havia aprendido, enquanto ela tinha que esperar os relatos antes de poder dormir depois de um dia trabalho. Apesar de cansada, ela estava feliz com a alegria do filho.

Depois de um tempo de conversa ela me perguntou: “Você conhece o Catelli?”. Respondi que sim e entendi o que significava ser aluno de alguém como ele, que sempre me evoca Gaston Bachelard. Nas palavras de Rodrigues [3], “Aos poucos, Bachelard vai descobrindo que educar é alimentar sonhos”. (Gladis Franck da Cunha).

#### 5. Elegância, intensidade e sintonia reflexiva!

Conheci o Professor Catelli da maneira menos planejada – na verdade, não havia planejado encontrá-lo. Ao ingressar no Mestrado em Educação da UCS (PPGEdu-UCS) em 2015, o objeto da minha pesquisa era jogos em Educação Ambiental.

Meu contato com docentes do programa era reduzido, visto que minha formação inicial em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas permitia pouco contato com esse coletivo, pois a maioria das aulas de conhecimento biológico ocorria no Bloco 57, enquanto as aulas de conhecimento pedagógico aconteciam no Bloco E, espaços fisicamente afastados. Por sermos da área de Ciências da Natureza, houve a indicação, por parte da comissão do processo seletivo, de que o Catelli me orientasse. Ao ser informado pela secretária do programa, logo pensei: “E agora? Como será esse orientador? Afinal, não é aquele que eu havia indicado. Ele aceitará minha proposta de pesquisa? Qual tipo de relação poderei construir com alguém com quem nunca dialoguei? Em que local ele atua?”.

Embora compreensíveis, esses questionamentos iam de encontro ao que é o “ser docente” e ser humano Catelli. Logo em nossa primeira conversa no início de 2015, em sua calorosa e reservada sala, percebi que se tratava de uma pessoa especial e única. Sorte a minha! A humildade do diálogo, a leveza da “atmosfera” de sua sala (repleta de livros, lembranças de formatura, itens de pesquisa de laboratório da Física, tradicionais cadeiras de palha...) e o acolhimento das minhas ideias de pesquisa de modo gentil e animador logo me fez estar COM ele, em sintonia reflexiva. A partir daí, seguimos juntos no Mestrado e no Doutorado. Tive a honra de ser seu primeiro orientando de Doutorado, debutamos juntos nessa experiência (Figura 8).

Em nossos encontros de orientação, eu gostava da naturalidade que tinha com Catelli, da maneira como nossas conversas fluíam da pesquisa para a política, das articulações entre as suas experiências pessoais e as minhas. As horas de orientação, sentados nas cadeiras de palha, as quais me lembravam carinhosamente de vivências familiares, criavam bonitos vínculos entre nós. Algumas vezes, ao trazer histórias e fazer articulações, ele dizia “mas isso não é muito importante, ou nada importante” para justificar as longas conexões, e seguíamos conversando até o momento em que percebíamos que o tempo não permitia mais estender a prosa. Enfim, posso resumir que o que gosto no Professor Catelli é a naturalidade e a maneira como o tempo passava em nossas reuniões, recheadas de histórias, vivências e, claro, orientações.

Além disso, profissionalmente o Catelli é elegante! Elegante nas relações, nos diálogos em aula, nas críticas. Eu apreciava intensamente ouvi-lo e aprender sobre como se portar diante de situações cotidianas do universo acadêmico da pós-graduação. Especialmente sobre as orientações, por permitir que vivenciemos nossa caminhada formativa com plena autonomia, ele fazia isso com muita qualidade, ao mesmo tempo que se fazia presente, próximo. Eu admirava o modo como ele interagiu com meus textos, como seus comentários eram intensos e rompiam as barreiras da distância, tornando-os próximos; parecia que, ao ler, eu estava ouvindo-o falar. Ao admirá-lo, por extensão, inspirei-me nele para ser o professor que hoje sou. (*Michel Mendes*).

## 6. Um professor que compartilha pensamentos e inspira atitudes

Meu primeiro contato com o Professor Catelli foi quando me matriculei para cursar disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UCS (PPGECiMa-UCS) como parte da carga horária de disciplinas para o Doutorado em Educação em Ciências e Matemática que eu estava realizando na PUCRS. Tive duas disciplinas com o Professor Catelli: História e Epistemologia da Ciência e da Matemática e Seminários de Pesquisa e Projeto Integrador, nos anos de 2016 e 2017, respectivamente.

Figura 8 – Da esquerda para direita: Prof. Francisco Catelli, Dr. Michel Mendes, Profa. Eliana M. S. Soares e Prof. Sérgio F. Tieppo na Defesa de Doutorado de Michel Mendes, em 2019.



Fonte: Mendes [4].

Apesar do fato de que já éramos colegas de universidade naquela época, até então o que eu conhecia sobre o Professor Catelli eram os relatos carinhosos de professores e, principalmente, estudantes que haviam sido seus alunos na graduação ou pós-graduação.

Penso que o carinho pelo qual os estudantes se referem ao Professor Catelli se deve, entre outros fatores, ao fato de que ele é um professor bastante preocupado com o desenvolvimento de seus alunos e que demonstra um amor e um interesse genuíno por aquilo que faz, uma felicidade por estar junto aos estudantes, por estar falando de Física ou de Ensino de Ciências na universidade.

O Professor Catelli não é uma inspiração somente para os estudantes. Como colega, há pelo menos dois aspectos que tento incorporar das práticas do Professor Catelli em minhas aulas. Um deles é a maneira com a qual ele lida com as ideias, sejam dele ou de seus interlocutores. O Professor Catelli é adepto daquilo que poderíamos chamar de “pensar alto”, uma estratégia em que ele compartilha seus pensamentos e o vai e vem de suas ideias e suas reflexões sobre elas. E ele faz isso com ideias em uma aula da graduação, em uma aula da pós-graduação, em uma banca de Mestrado ou Doutorado ou mesmo em uma conversa com colegas da universidade. Vejo essa capacidade de explorar ideias “em voz alta” como um elemento muito importante para a prática de um professor, pois ela permite que os estudantes tenham um

vislumbre de como o professor estrutura seus pensamentos e os avalia bem como reconheçam as incertezas, as ambiguidades e as dificuldades que caracterizam o desenvolvimento de ideias científicas e pedagógicas.

Outro aspecto que busco incorporar da prática do Professor Catelli é a forma como ele aborda o que podemos chamar de “erros” dos estudantes. Com comentários construtivos e respeitosos, o Professor Catelli ajuda-os a pensar sobre suas próprias ideias e examiná-las sob diferentes pontos de vista, utilizando outros argumentos e princípios. Isso faz com que os estudantes aprimorem as suas ideias e as suas formas de pensar sobre elas e não tenham receio de “errar”, assim como faz da sala de aula um ambiente no qual os estudantes sintam liberdade para expressar seus pontos de vista e refletir sobre eles.

É uma honra ter sido aluno e colega do Professor Catelli. A convivência com ele me fez aprender muitas coisas sobre o que significa ser professor. E, certamente, não foi somente comigo que isso aconteceu. (*Guilherme Brambatti Guzzo*).

## 7. Considerações finais

Ser professor é estar constantemente aprendendo, descobrindo e se transformando. Nesse processo, alguns professores ou colegas desempenham um importante papel. O Professor Catelli é um desses personagens que enriquecem a história pessoal daqueles que conviveram ou convivem com ele, seja como professor ou colega de pesquisa, sala de aula, banca de qualificação ou defesa, reuniões de colegiado, entre outros tantos espaços de convivência acadêmica e social.

Neste artigo, contou-se um pouco dessas histórias pessoais de colegas e alunos que posteriormente também viraram colegas. Buscou-se, por meio delas, compartilhar um pouco do brilho no olhar de um professor de Física que ama ensinar, que gosta de ler textos longos e que agradece aos candidatos a mestres ou doutores por lhe terem ensinado algo novo.

Além do encantamento por aprender e o gosto por compartilhar pensamentos e conhecimentos, as diferentes vivências destacaram a elegância pessoal desse generoso professor de quem é tão fácil tornar-se amigo ou amiga, desse jovem aprendiz que já tem muitos anos de experiência e recebe a todos com seu sorriso sincero. Ele teria encantado também a Paulo Freire (1996), com seu amor genuíno por um ensino de Física “não bancário”, pois o Professor Catelli encarna o que Freire preconiza como professor que “pensa certo” ao deixar transparecer aos educandos que uma das “bonitezas” de nossa maneira de estar no mundo é conhecê-lo com a consciência de que

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – *a de ensinar e não a de transferir conhecimento*. [5, p. 52].

Essa possível amizade com Paulo Freire teria muito encantado ao Professor Catelli, pois uma frase que por muito tempo habitou a porta da sua sala, ficando visível para quem chegasse, é de autoria de Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” [5, p.25]

## Referências

- [1] CURRÍCULO DO SISTEMA DE CURRÍCULOS LATTES. Francisco Catelli. Recuperado de <http://lattes.cnpq.br/9445793609442112>.
- [2] BIZOTTO, D.S. (2023). *O Ensino de Ciências como potencializador da relação entre criança e natureza por meio da interação com os quatro elementos naturais*. (Dissertação de Mestrado). PPGECiMa, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. Recuperado de <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/12696> Acesso em 12/12/2023
- [3] RODRIGUES, V. H. G. (2005). Gaston Bachelard e o maravilhamento da ciência: entre a produção do conhecimento científico e a “práxis” pedagógica. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* (14, jan./jun.).
- [4] MENDES, M. (2019). *A condição humana no Antropoceno: princípios educativos para horizontes legítimos de convivência*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. Recuperado de <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5110/Tese%20Michel%20Mendes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- [5] FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.